



Para a história do nascimento dum museu na Abadia

Por PAULO FERRO

Continua em preparação a exposição — **Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariano com oito séculos de história.** A sua inauguração estava marcada para o próximo dia 2 de Julho, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim; motivos de ordem técnica obrigam a adiar a sua inauguração para o dia 16 de Julho.

Será constituída de uma grande variedade de objectos, imagens, quadros, ex-votos, cerâmica, e muitas fotografias de arquitectura, escultura, paisagem, etc. Nestas exposições, é costume apresentar-se uma variedade de escultura, principalmente religiosa; esta, porém, além desta, vai apresentar uma grande quantidade de escultura de tipos sociais do século XVIII, de pessoas que demandavam o santuário na altura da romaria e fora dela. As maravilhosas capelas, construídas no decorrer do século XVIII, encerram, no seu interior, em maravilhosos conjuntos, figuras que documentam muitos aspectos dum período: romeiro com ofertas, pedinte, menino do coro, damas e mulheres de diversas camadas sociais, os tocadores e animadores da romaria, o índio, o fidalgo, a figura oriental, etc., Estas e muitas outras figuras irão dar a esta exposição um interesse muito especial quer pela informação documental quer pelo seu aspecto decorativo.

Além deste aspecto escultórico, original e rico, a vida do santuário vai ser documentada por uma infinidade de outros objectos variados: a bela colecção de bacios da noite, os vidros, as lanternas, as medidas de líquidos e cereais, as roupas, os linhos, as promessas de amortalhados, os estandartes, a própria palmatória do capelão mestre escola, a colecção riquíssima de ex-votos variados, os velhos mantos de Nossa Senhora da Abadia, a paramentaria, os quadros a óleo e simples retratos dos benfeitores do santuário e da confraria, as pinturas de S. Bernardo, de Nossa Senhora, objectos ligados a crenças dos peregrinos, devotos e romeiros, o valor que representa todo o conjunto arquitectónico dos diversos edifícios do santuário, indo desde as fontes de água corrente, os quartéis, a diversidade de capelas, até aos olivais, aos regatos barulhentos, agrestes, duros e repousantes, aos recantos mais variados de vegetação luxuriante e de vegetação pobre.

Ouve-se, frequentemente pessoas a reclamarem a existência dum pequeno ou grande museu neste antiquíssimo santuário mariano. Dizem que o museu seria a forma de preservar uma quantidade de objectos documentais em vias de desaparecimento; seria motivo de reaparecimento de outros dispersos por muitos lados, de igual modo em vias de desaparecimento; a sua existência traria estudiosos e simples visitantes a documentarem-se sobre um passado que não morreu e é raiz de vida presente; contribuiria para um melhor conhecimento e divulgação do turismo nesta região; o real santuário de Nossa Senhora da Abadia continuava a ser um centro de informação cultural do presente e do passado.

Pensa-se que, dentro em breve, um arquitecto, de nome nacional e internacional, também ele director dum grande museu, virá visitar o local para fazer o estudo para o aproveitamento de velho edifício para a instalação deste museu que urge fundar-se na Abadia.

Quando a exposição, agora a organizar-se no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim com documentação cedida para esse efeito pela Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, vier para o santuário, conta-se que haja instalações, embora provisórias, para a instalar com dignidade até à inauguração do futuro museu.

Amares

Cultura e tradição nas festas concelhias

Novamente, a Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares foi palco de uma grande manifestação cultural, uma marcha de Santo António e o Cortejo Etnográfico, no dia 12 de Junho, um domingo com um princípio de tarde trovejante e muito chuvosa, mas, depois, com um sol aberto e grande calma, na hora da saída e durante o percurso da marcha e carros que alegorizavam as tradições, os usos e costumes do nosso concelho.

A iniciativa de um Cortejo Etnográfico, nas festas concelhias, teve este ano a sua quarta edição.

Há quatro anos, recordamos, participaram 20 freguesias que trouxeram 24 carros alegóricos com excelentes motivos.

De lá a esta parte, infelizmente, tem decrescido o número de representações das freguesias o que não deixa de ser lamentável dado o interesse cultural de que se revestem iniciativas como esta.

(Continua na pág. 2)



Marcha de Santo António, o ressurgir de uma tradição de há muitos anos

Os conventos e não só...

Por DOMINGOS M. DA SILVA

Os valores da nossa terra têm andado ameaçados por muitos lados.

Parece ter chegado a oportunidade de acudir, de algum modo, depois de muito insistir nas «ruínas sobre ruínas» a que estamos condenados estes

gloriosos padrões que foram testemunho da grandeza nacional e acompanharam as vicissitudes da história, mas não foi apenas a esta espécie de velhos monumentos que aconteceu semelhante desgraça. Ela foi secundada por outra que as populações escandalizadas por esta tragédia, mal se têm apercebido das suas consequências à vista de olhos em meio de suas terras.

É a degradação, já em parte inevitável, das pequenas jóias de arte, que foram as capelas e ermidas, refiro-me às particulares, porque as parquiais, ou das freguesias e dos lugares (a que muitas vezes deram o nome) estas se encontram zelosamente conservadas, mesmo que se situem isoladas pelo cimo dos montes ou nas suas vertentes, como pombinhas brancas, como tantas vezes temos ocasião de admirar neste nosso Minho risonho e crente.

Francisco Alves

(Continua na pág. 2)

Na Escola Preparatória de Amares uma 'réplica' ao Pelourinho do Concelho



O Pelourinho de Amares em Platemax um trabalho do aluno João Paulo, 15 anos

A Escola Preparatória de Amares aderiu a um concurso sobre os trabalhos em platemax lançado pelas fábricas Mendes Godinho, de Tomar, a nível de todas as Escolas Preparatórias e Secundárias do País, fazendo-se representar com um trabalho executado pelo aluno, do 6.º ano, João Paulo Pereira Correia, da freguesia de Figueiredo. Trata-se de uma 'réplica' em platemax daquele que foi, outrora, o pelourinho de Amares símbolo da autonomia judicial do

nosso concelho, junto do qual, como acontecia em todos os pelourinhos de outras localidades, eram castigados os que não cumpriam as leis.

Do Pelourinho de Amares, considerado Monumento Nacional, apenas restam algumas pedras.

Dele existe um desenho que podemos ver na Monografia do concelho de Amares do Dr. Domingos Maria da Silva, onde sobre ele também se pode ver a seguinte descrição:

«Compunha-se de uma coluna cilíndrica, sem base, sobre plinto hexagonal, em dois degraus circulares».

Rematava-o um corucheu piramidal que terminava em catavento de ferro, uma ventarola de chapa aberta como vemos na gravura.

O trabalho executado pelo João, sob a orientação do seu professor de T.M. o prof. Peixoto, mereceu os aplausos de toda a Escola e do próprio executivo camarário que aprovou um voto de louvor e congratulação por mais um trabalho conseguido com um alcance cultural de grande importância para todos nós.

A Câmara Municipal havia já, numa pequena cerimónia, entregado

aquele aluno uma taça, assinalando a honra e o mérito deste trabalho.

Que outros jovens possam seguir este exemplo a fim de que a nossa cultura seja sempre uma forma viva de estarmos uns com os outros.

Deliberações da Camara Municipal de Terras de Bouro

Na sua reunião de 16 deste mês, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou:

- Adquirir uma bomba de massa para lubrificação das viaturas da Câmara, pelo preço de 76.500\$00;
- Transferir 79.400\$00 para a Coordenação Concelhia da Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa para actividades de Educação de Adultos;
- Atribuir um subsídio de 15.000\$00 à Escola de Música da sede do concelho;
- Pagar 35.578\$00 destinados ao apoio dado nas actividades de apoio à agricultura no concelho;
- Autorizar os estabelecimentos de jogos existentes no concelho a funcionar apenas até às 24 horas, com exclusão das discotecas;
- Oferecer um jantar aos jovens do Curso de Língua do Conselho da Europa que no próximo dia 24 de Julho visitarão este concelho;
- Autorizar a inscrição do Sr. Arquitecto Ruy de Sequeira Manso Gomes Palma Jervis de Atouguia Ferreira Pinto Bastos, para poder assinar projectos e dirigir obras neste concelho;
- Remeter à D.F.M. as duas propostas apresentadas para a construção da empreitada do «Pontão Sul Sobre o Ribeiro do Gerês», do valor respectivamente de 8.340.607\$00 e 11.940.540\$00, pelos empreiteiros José Firmino da Silva Ferreira, Lda., de Rio Caldo e Henrique Domingues, Lda., de Braga, para informação urgente.

Cultura e tradição nas festas concelhias

(Continuação da pág. 1)

É natural que as pessoas sintam dificuldade na concretização de ideias, que estejam, de certo modo, cansadas, porém os motivos, felizmente, abundam, pois muitos são os costumes e numerosas as tradições da terra e gente de Amares.

Não deixemos morrer a etnografia, a tradição, a história de todos nós, porque os homens de hoje, tal como são, devem muito à maneira de ser e de viver daqueles que nos antecederam.

E os que antes de nós foram tiveram o brio, a garra, a tempera, no fundo, projectaram o futuro que nós hoje vivemos, residindo, nas gerações actuais um orgulho pela herança social das comunidades que, antes de nós, por cá passaram.

Viver a cultura e a tradição é também uma forma de lembrar e homenagear os homens que contribuíram para a construção do presente, porque melhorá-lo é tarefa nossa e preparar o futuro é um imperativo moral e social que a todos nós se impõe.

Para que nada do que a todos interessa acabe, não esqueçamos, pessoas e instituições, de dar sempre o nosso apoio a todas as iniciativas culturais para que, no futuro, os nossos sucedâneos vejam, na maneira de ser e de viver de todos nós seus antepassados, uma substrução válida, digna de ser lembrada e, por eles, revivida.

Este ano a freguesia de Ferreiros apresentou uma marcha de Santo António como, em tempos, já aconteceu, registando-se, aqui, uma palavra de agradecimento a todos quantos a tornaram possível desde a sua preparação, confecção de vestuário, à feitura e ornamentação dos seus arcos.

Esta mesma localidade esteve presente com um carro aludindo à produção da laranja no concelho a qual já teve muita fama, tirando os lavradores desta região o proveito agora, infelizmente, muito reduzido.

Também de Ferreiros saiu um carro com a invocação da capela de Santa Luzia e das ruínas do Solar Medieval de Vasconcelos, um imóvel de interesse público esquecido e cada vez

mais degradado, sem que ninguém lhe deite a mão.

A freguesia da Torre apresentou um quadro alusivo à rega, saindo a água de um estanca-rios. Era assim mais frequente noutros tempos.

Portela trouxe a representação viva de uma aula onde os alunos, como sempre, se apresentam inquietos, não obstante o esforço da professora para manter a ordem na sala.

S. Vicente do Bico representava o trabalho da madeira de que resultam os utensílios necessários ao homem desde o berço, passando por instrumentos de sobrevivência até à morte.

Sequeiros, como sempre, esteve presente. Este ano trouxe-nos mais uma representação de uma bem alegre cena agrícola.

Santa Marta mostrou-nos, engenhosamente, um antigo processo de rega do milho.

Goães trazia-nos uma cana de pesca à mão, sendo conseguidas, mesmo assim, umas lindas trutas.

Trazia também um outro carro onde se via como se lavrava à maneira tradicional, notando-se o esforço do homem para pegar na

rabiça e virar a relha do arado.

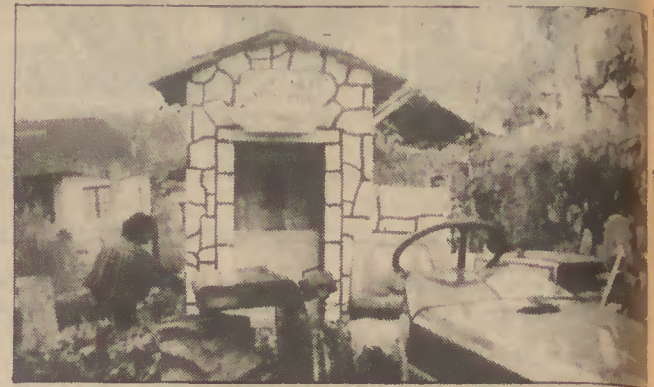
S. Paio de Seramil apresentou-nos com um quadro pastoril, serrano, de muito bom gosto, onde não faltavam as ovelhas, as cabras, o cão de guarda, a sombra das carvalhas, o pastor de croça e o pão de milho, com que, outrora, tantas vezes se matava a fome.

Quanto a nós, este quadro agrícola, devia ter sido um dos carros premiados. Parabéns, promotores e concretizadores desta ideia.

Neste mesmo cortejo participaram intercalados o Rancho Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, o Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires, o Rancho Folclórico da Torre, o Rancho Folclórico de Goães e o Rancho Infantil de Lago.

Que o próximo cortejo Etnográfico conte com o maior interesse e a participação de todas as freguesias do Concelho. Assim as festas em honra de Santo António serão dimensionalmente maiores, mais participadas e, por conseguinte, mais concelhias.

Por Francisco Alves



Um dos carros alegóricos da Freguesia de Ferreiros, capelinha de Santa Luzia e Solar de Vasconcelos

Os Conventos e não só...

Por DOMINGOS M. DA SILVA

(Continuação da página 1)

E por que razão caíram em tal desprezo e abandono tantas capelas particulares que foram motivo de honra da casa burguesa, de uma nobreza rural que as construiu e dotou com bens suficientes para a sua conservação e culto religioso, incluindo as festividades do dia do seu padroeiro e outras obrigações devidas ao seu instituidor?

—É perguntar também à revolução liberal, à extinção dos vínculos, a qual se preocupou apenas com a parte material da destruição, sem nada providenciar no sentido de prevenir as consequências de ordem moral que deram no que está à vista de todos. As revoluções são assim: —sabem destruir, mas não sabem construir.

Perguntando eu um dia a pessoa a quem o fenómeno não era estranho, respondeu-me: —Sabe, enquanto os vínculos familiares exerceram a sua influência, as capelas mantiveram-se no seu estado de conservação e, até os livros dos capítulos, por acção dos visitantes chamavam para tanto a atenção dos moradores. Depois passou a acontecer o que se vê. E o que é pena é que, quando se trata de partilhas, cada um dos herdeiros rejeita, quanto pode que lhe caiba no seu lote a capela da casa, precisamente para não ficar com as obrigações inerentes à sua conservação.

Então o património com que foi dotada, dos rendimentos, que canonicamente eram exigidos para a sua erecção, perderam-se ou são comidos, sem mais preocupações nem escrúpulos?

—É verdade, respondeu-me; e quanto à minha maneira de pensar, conti-

nuou o meu interlocutor, casas onde isso acontece também vão por maus caminhos.

Passa-se pelas estradas das povoações, encontra-se uma capela, a curiosidade leva a observar por qualquer fresta o que vai lá por dentro. Muitas vezes verifica-se com tristeza que o recheio vai sendo consumido, vê-se o céu através do telhado.

Pergunta-se: Por que razão é que os detentores de capelas particulares, que dão ao abandono estes valores que consideram desprovidos de interesse material, não as entregam aos cuidados dos paroquianos, certamente dispostos a recuperá-los, para evitar que no seio das povoações se observem destas mazelas que comprometem todos os seus habitantes?

O-Instituto P. do Património deve ter uma palavra a dizer e medidas a opor a este estado de coisas, para que não passe de simples retórica tudo quanto se ouve dizer da necessidade da conservação dos nossos monumentos, uma vez que situados na via pública, são de todos nós. E quanto mais tarde, mais difícil e dispendioso será acudir-lhes. Não podemos continuar a ver e permitir com indiferença a existência destas misérias à beira dos caminhos.

Projecto de vida e vocação

O estado vocacional, é um conceito muito mais largo da noção de vocação, a qual durante muito tempo foi reservada somente às vocações religiosas e sacerdotais. O estado vocacional, no sentido actual, é defendido por uma certa qualidade, e por uma certa intensidade na experiência humana e religiosa de um projecto de vida em via de actualização: assim compreendido, interessa todos os adolescentes e os jovens.

O adolescente em estado de vocação — à procura da própria estrada — não limita o seu projecto de vida só à escolha de uma profissão; não é nem menos uma simples maneira de considerar o futuro. O estado vocacional revela já um início de integração, uma harmonia entre um estado de

vida e um encargo dominante; e caracterizado por um comportamento profundo, o comportamento fundamental de um adolescente que se torna capaz, com a sua orientação de base e a sua condição gradual dos valores humanos e cristãos. O projecto de vida torna-se projecto de valores; isso supõe um convencimento, uma vontade, um desejo de colher os valores, superando o tempo, embora dando-lhe um sentido; adquire a autoridade de uma chamada no interior de uma relação de fé com Deus.

O estado vocacional não pode atingir esta densidade antes do fim da adolescência; mas o adolescente, mesmo aquele no qual o conteúdo de experiência é mais rico, não pode chegar por si mesmo. Daqui o papel importante dos educadores com uma preocupação fundamental: «tornar os jovens capazes de uma vocação verdadeira, comunicando-lhes a força e a luz necessárias ao homem e ao cristão.

4.1. ESCOLHAS SUCESSIVAS E ESCOLHA DEFINITIVA DE UMA VOCAÇÃO

A escolha sucessiva de um projecto de vida constitui um processo bastante complexo de educação juvenil. Intimamente ligado ao amadurecimento geral da personalidade, tal processo desenvolve-se entre as mudanças biológicas e intelectuais, afectivas e sociais, morais e espirituais que, a nível de adolescência contribuem à crise juvenil. Assim as escolhas sucessivas não se ligam necessariamente umas às outras numa mesma direcção. Mesmo se o adolescente não é ainda seguro da sua perspectiva temporal, começa a intuir que as escolhas presentes condicionarão a escolha final; torna-se particularmente consciente da necessidade de chegar, a pouco a pouco, à decisão final... Mas por quais estradas? Como poderá elaborar um projecto de vida válido, e ficar-lhe fiel? Como pode a escolha adequada de uma vocação ser sinal de uma identidade conseguida?

Como se vê, estes são pontos que não interessam à vocação em si mesma, e nem menos às condições para o sacerdócio ou para a vida religiosa, mas interessam todos os jovens que devem submeter-se a uma longa preparação, conforme às exigências próprias das diversas sociedades, antes de poder actuar o seu projecto de vida.

O papel, portanto, dos pais e educadores, será evidentemente aquele de preparar o adolescente para que seja capaz de uma verdadeira escolha, de um empenho autenticamente pessoal, no fim da adolescência. Mas a função principal desta preparação não é limitar o olhar do adolescente sobre si mesmo; o papel da educação é endereçar o adolescente em direcção aos valores. Assim toda a crise de vocação se cruza no fim num único ponto: OS VALORES.

A escolha definitiva do adolescente não será possível senão depois de uma longa descoberta dos valores. Mas antes, o adolescente deverá ir ao encontro de Cristo que é Mestre de vida e de sabedoria, para dele aprender os valores fundamentais. Partindo deste ponto, ele descobrirá gradualmente que o valor dominante ao qual é chamado a aderir livremente é o centro da sua concepção do mundo; descobrirá que este valor é uma pessoa, CRISTO. Esta visão cristã do mundo permite uma reestruturação pessoal, embora tendo também como conteúdo uma chamada à conversão e à livre consagração.

In João Ferreira (Comboniano)

Contribuições e Impostos

No decorrer do mês de Julho, estão em pagamento:

- Contribuição predial do ano de 1987;
- Imposto profissional.

A contribuição predial, se o seu montante for superior a 500\$00, pode ser paga em duas prestações (uma em Julho e outra em Outubro).

O imposto Profissional não sendo pago no mês do seu vencimento, começa logo a vencer juros de mora.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVAIDO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 45242

4810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

VENDE-SE
CASA ANTIGA
E BOM LARANJAL
no lugar de Paços,
Dornelas — An res

Contactar pelo telefone 992416

PELO SANTUÁRIO



Este ano consagrado a Nossa Senhora tem dado muitas visitas ao Santuário.

No dia 28 de Maio as Irmãs de São Jose de Cluny de Braga visitaram Nossa Senhora da Abadia. Rezaram o terço no Santuário e fizeram a consagração a Nossa Senhora.

Foi uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia a festa do seu passeio-convívio.

No fim seguiram para São Bento e para o Gerês.

A 3 de Junho, por estarmos num ano mariano as crianças das escolas da Feira Nova vieram em peregrinação a Nossa Senhora da Abadia.

O pároco, Rev. Albino José Fernandes Alves, explicou-lhes as origens do Santuário e com os professores ajudou-as a participar na Eucaristia, que lhes celebrou.

No dia 4 de Junho, a Associação Católica Internacional do Serviço da Juventude Feminina (ACISJF) veio em peregrinação ao santuário mais antigo de Portugal.

As irmãs religiosas e as senhoras que dirigem a associação e todas as associadas que vieram, cantaram muitos cânticos a Nossa Senhora.

Deram toda a solenidade a Eucaristia, prepararam-na e depois da acção de graças fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.

No dia 10 de Junho, as catequistas, o grupo coral, os ministros extraordinários da comunhão e as associações de jovens da paróquia de Santa Eulália de Barrosas, Lousada, na festa do seu passeio-convívio visitaram o Santuário da Abadia.

Por estarmos num ano mariano foi em peregrinação que aqui vieram. Rezaram o terço a Nossa Senhora e fizeram-lhe a sua consagração.

No fim continuaram no seu passeio, foram para o São Bento e para o Gerês.

Esteve em peregrinação mariana o Seminário da Boa Nova, Valadares, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Vieram o Reitor, P.º Tomás Borges, os formadores, os irmãos leigos, os alunos de Teologia, os alunos do 11.º ano e o pessoal doméstico, todo o seminário.

Foi com toda a solenidade e piedade que celebraram a Eucaristia, a parte principal da sua peregrinação.

As pessoas que entraram no Santuário ficaram até ao fim da missa; estavam encantadas com os cânticos, com a beleza das cerimónias litúrgicas; e ouviram atentas as leituras e a pregação.

As associações juvenis e outras associações religiosas, de São Torcato, Guimarães, com muitas pessoas que as acompanharam, fizeram na Abadia a festa do seu passeio-convívio anual.

Escolheram a Abadia por causa do Santuário, pois estamos num ano consagrado a Nossa Senhora.

Ao meio dia o pároco, P.º Guilhermino Aneira, celebrou-lhes a Eucaristia.

A participação de todos foi viva, cheia de entusiasmo e com muita devoção.

No dia 19 de Junho, fizeram na Abadia a festa do seu passeio-convívio as crianças da catequese de Gualtar, Braga.

Participaram na festa muitas pessoas de Gualtar que tinham vindo logo de manhã para gozarem, como estava de sol, um feriado na montanha.

Dois Pensamentos

Não te cases por dinheiro... podes pedi-lo emprestado muito mais barato...

/// • ///

A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.

REUNIÃO DE COLABORADORES DE «A VOZ DA ABADIA»

No passado sábado, dia 25, em Terras de Bouro, reuniram-se em sessão de trabalho, colaboradores de «A Voz de Abadia». É a primeira que se fez em Terras de Bouro pois outras anteriores têm sido feitas em Amares. Durante duas horas, as quase duas dezenas de colaboradores trataram de assuntos diversos ligados à «Voz da Abadia».

Cada um expôs as suas dificuldades que depois são também as dificuldades do jornal. Este sente-se muito com o facto de o jornal não ter ainda direito ao **Porte Pago** o que prejudica seriamente a sua expedição mais no que respeita aos assinantes do estrangeiro, numerosos e espalhados por vários continentes e muitos países.

Paulo Ferro respondeu a algumas perguntas que lhe foram dirigidas.

A reunião terminou com duas conclusões: é necessário o **Porte Pago** e outros direitos como o subsídio de difusão; importa uma reestruturação dos serviços administrativos do jornal.

O sr. Jerónimo Souto foi o dinamizador da organização desta revisão.

As 11 horas chegaram as camionetas que as traziam; o pároco, P.º Domingos Brandão celebrou-lhes a Eucaristia no Santuário.

Estavam bem preparadas, o que se via nos cânticos que elas cantaram, no respeito com que estavam no Santuário, na atenção com que ouviam as leituras e a pregação.

O P.º Brandão na introdução da santa missa falou-lhes do Santuário, da sua antiguidade, da grande devoção que há séculos tem havido sempre nele a Nossa Senhora.

Na homilia explicou-lhes os textos da Sagrada Escritura, adaptando-se a sua mentalidade: falou-lhes de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, do nosso Pai do Céu e da nossa Mãe do Céu.

Notava-se que as crianças, os catequistas e toda a gente gostavam de o ouvir.

Ao meio dia, o grupo coral da Capela das Almas, do Porto, o grupo «Convívio Pantoruns», teve a Eucaristia que lhe celebrou o capelão, Dr. Brochado.

Por ser um ano mariano escolheram para a festa do seu passeio-convívio anual o Santuário da Abadia.

Foi uma festa a solenidade que deram com os seus cânticos a santa missa e todos eles escolhidos segundo as normas litúrgicas de música sacra.

O Dr. Brochado regozijou-se com a sua actuação: deu-lhes os parabéns, louvou-os por que tinham cantado muito bem apesar de não ter vindo o maestro e de faltarem muitos elementos do grupo.

Agradeceu-lhes terem ajudado desde há muitos anos para que a Eucaristia e os actos de culto na Capela das Almas tenham o esplendor e a solenidade devidos.

Entusiasmou-os para continuarem com os seus talentos musicais a louvar o Senhor, por gratidão a Quem Ihos tinha dado.

Quem quiser saber o que é o Santuário, tem de entrar nele quando são celebrados a Eucaristia ou outros actos de culto por comunidades assim bem preparadas.

Fora dos actos de culto é como uma casa desabitada; pode ser muito rica, ter um recheio de luxo quanto a decoração e a mobiliário, mas é sempre triste, falta-lhe a vida que ela devia ter.

A. G.

/// • ///

No dia 11 de Junho, foi a reunião do curso de 1969-1971, dos seminários arquidiocesanos.

Uma verdadeira festa de amigos como são todas as reuniões de curso; onde se verifica sempre — Recordar e viver.

A Eucaristia foi celebrada pelo Dr. António Azevedo Oliveira e pelo Rev. Luis Alberto Gravina. Teve a participação de muitos condiscipulos leigos de pessoas da sua família.

Deram-lhe toda a solenidade com os cânticos, as leituras que fizeram, a oração dos fiéis em que foram lembrados os condiscipulos e superiores falecidos, em que rezaram por todos e pelas suas famílias.

No fim o número dos programas dos abraços de velhos amigos não faltou e foi animado, cheio de entusiasmo como sempre.

Admiraram o local os que ainda o não conheciam; e todos gostaram dele ter sido escolhido pelos condiscipulos destes lados.

No dia 14 e 15 de Maio a associação das Guias de Portugal, do Distrito de Braga acampou no Olival da Abadia.

As associadas que participaram tiveram um curso de formação.

Do dia 10 ao dia 12 de Junho; por causa do mau tempo não puderam fazer em Santa Isabel do Monte um curso de formação de responsáveis.

Tiveram de se instalar na Casa da Mena e fazê-lo na Abadia.

BENFEITORES DO JORNAL

Pagaram a assinatura de a «Voz da Abadia» com 1.000\$00: Abílio Gonçalves Pires; António Alves da Mota; Ernesto da Silva; João Baptista da Silva; José Maria Pereira e Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras.

Homenagem ao Sr. Cónego Melo

Conforme estava anunciado, no dia 12 deste mês, em Braga, realizou-se a homenagem ao sr. Cónego Melo, delegado do sr. Arcebispo Primaz junto da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

O sr. Presidente da República agraciou o homenageado com a Comenda da Ordem de Mérito que lhe foi entregue pelo Governador Civil de Braga.

Esta homenagem-festa prolongou-se durante várias horas e na presença estimada de mais de 18 mil pessoas.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história

A exposição que devia abrir no Museu Municipal de Etnografia e História de Póvoa de Varzim sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia no próximo dia 2 de Julho, por motivos técnicos, só abre no próximo dia 16 e com programa que indicaremos no nosso próximo número. Espera-se, com ansiedade, a sua inauguração.



Romeira que demandava o Santuário da Senhora da Abadia no século XVIII, propriedade da Confraria, e que vai figurar na exposição



Músicos que existem numa das capelas dos mistérios de Nossa Senhora, propriedade da Confraria, e que vão estar na exposição

Intervieram vários conjuntos musicais; o sr. Arcebispo de Compostela pronunciou uma conferência; o sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, também falou; o homenageado agradeceu. Da parte da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, estiveram vários usuários e outros irmãos. O presidente da confraria, José Pinto Cardoso, foi um dos principais animadores desta homenagem e da numerosa comissão executiva.

AMARES

Festa da Primeira Comunhão



O Pároco da Vila de Amares, as catequistas e as crianças que, no dia 2 de Junho, fizeram a sua Primeira Comunhão

No dia 2 de Junho, dia da solenidade do Corpo de Deus, depois de bem preparadas pelas suas catequistas e pelo Pároco da Freguesia, o Sr. Padre Custódio Pinto, cerca de quarenta crianças de Amares fizeram a sua Primeira Comunhão.

A missa e cerimónia deste dia festivo tiveram início às onze horas, sendo celebrante o Pároco da Vila de Amares coadjuvado pelo Sr. José Almeida, da freguesia de Caires, que proferia ho-

milia da circunstância festiva que os amarenses viveram.

À tarde realizou-se, com a participação das crianças e população da freguesia, a procissão solene do Corpo de Deus que foi acompanhada por uma banda musical, efectuando-se, no final dos actos litúrgicos a oferta do ramo a Nossa Senhora de Fátima pelas crianças da Primeira Comunhão e a entrega do diploma a cada criança.

NÓ HOSPITAL DE S. MARCOS

Encontra-se internado no Hospital de S. Marcos em Braga, o Sr. João Pereira, desta vila, devido a um acidente de que foi vítima no dia 28 de Maio.

Também internado neste mesmo Hospital, se encontra o Sr. Abílio Veloso, vítima de um acidente em motorizada, de que resultou a fractura da única perna que tinha, já que havia perdido a outra, também em acidente ocorrido há alguns anos.

Desejamos-lhes boa recuperação e um regresso rápido, tanto quanto possi-

vel, a seus lares e aos convívios de todos nós.

LOTARIA — Segundo prémio chegou a Amares

O 2.º prémio da extracção da lotaria nacional, do dia 3 de Junho, contemplou quatro afortunados desta localidade.

As quatro fracções foram vendidas no Comércio Central de Amares, cabendo a cada um dos contemplados a quantia de mil e duzentos contos.

Bem bom, já que, pelo menos para alguns dos premiados, vai dar muito jeito!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. José António Pereira, radicado em Abstatt-Happenbach, na República Federal da Alemanha, renovou por mais um ano, a respectiva assinatura. Os nossos agradecimentos.

Maria Vieira, residente no lugar do Cavacadoiro, freguesia de Moimenta, pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», relativa aos anos de 1987 e 1988.

Figueiredo

FOMOS A FÁTIMA

No penúltimo domingo do mês que hoje finda, um expressivo número de membros da nossa família paroquial foi à Cova de Iria.

Saiu, alegre, na madrugada daquele dia lindíssimo. E regressou, contente, já noite dentro.

PASSEIO DAS CRIANÇAS

As nossas criancinhas da Escola tiveram uma passeata, acompanhadas de suas Professoras, no dia 6 deste mês.

Levou-as o autocarro da Câmara Municipal. E como elas fervilhavam de satisfações!

Visitaram a estância termal do Gerês. Dali, foram até S. Bento da Porta Aberta e, depois, seguiram para a Senhora da Abadia, onde partilharam as suas merendas.

Ao meio da tarde, estavam de volta, carregadinhas de lembranças e brinquedos.

ESCLARECIMENTO

Muitos se têm interrogado sobre onde ficará implantada a nova unidade fabril de têxteis, que a empresa de confecções Rigotêxtil tenciona montar nesta freguesia.

Pois bem. Esclarece-se que vai ser construída perto do Cruzeiro do Senhor dos Desamparados, em Santo Aleixo, nos terrenos conhecidos sob a designação de Grélos.

BÁTEGA DE ÁGUA CAUSA ARREPIOS!

Pouco mais era do meio-dia de 12 deste mês.

As nuvens, a principio espedas e brancas, fizeram-se escuras e o vento começou a soprar fresco e forte.

A seguir, veio a tormenta. Uma assustadora tromba de água desabou sobre nós, a comprometer ainda mais o já muito dúbio resultado das próximas colheitas.

As faiscas riscavam todo o firmamento e o ribombar dos trovões fez estremecer a terra, amedrontando pessoas e até animais.

Em cerca de 30 minutos, as nossas estradas, caminhos e arruamentos transformaram-se em verdadeiros caudais de água turva, na sua frente, terras e pedregulhos.

BAPTIZADO

Pelas 9,30 horas do primeiro domingo deste mês, foi baptizada, na nossa Igreja, uma filhinha de José Dias da Silva e Maria da Conceição Rodrigues, de Chãos, que recebeu o nome de Andreia Sofia.

António Andrade do Vale e esposa, das Capelinhas, foram os padrinhos.

No domingo seguinte, também na nossa Igreja e à mesma hora, foi baptizada outra menina, que ficou a chamar-se Carina, filha de Manuel da Silva Martins e Maria Lúcia de Castro Tinoco.

Foram padrinhos Aníbal Manuel de Castro Tinoco e Rita Maria da Silva Martins.

O NOSSO FUTEBOL

No dia 4 deste mês, o Estrelas de Figueiredo derrotou, no seu parque de jogos, o Coelima, de Pevidém.

Este encontro, cujo resultado foi de 0-0, correspondeu à última jornada do Campeonato Distrital de Futebol da II Divisão (Série B), da A.F. de Braga.

Os visitantes jogaram com determinação. Os visitados só não marcaram por terem sido esbanjados inexplicavelmente as grandes oportunidades de golo.

Mesmo assim e não obstante infortúnios de toda a espécie, suportados ao longo do campeonato, o nosso «Estrelas» conseguiu manter-se na Divisão a que ascendeu na penúltima temporada.

O campeonato foi ganho pelo «Sequeirense». Mas o

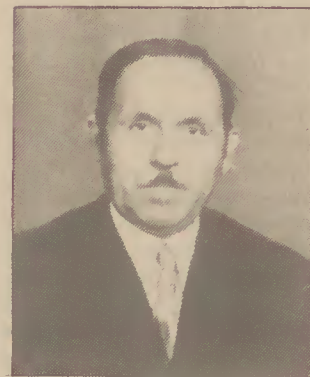
«Nogueirense» também subiu à I Divisão imediata.

A Direcção e sócios do Estrelas de Figueiredo felicitam treinadores e jogadores e agradecem a quantos contribuíram, das mais diversas formas, para o engrandecimento do Clube e prestígio do nosso futebol.

Rendufe

FALECIMENTO

António Dias Antunes



pois pertencia a uma família numerosa e de grande estima.

Deixou esposa e filhos ausentes em França; era irmão dos senhores: Manuel Dias Antunes, Domingos Dias Antunes, Beatriz Dias Antunes e do nosso amigo e assinante de «A Voz da Abadia», Sr. Alfredo Dias Antunes, funcionário dos C.T.T. em Caldelas, Amares.

A toda a família, e em especial ao nosso amigo Alfredo, «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames.

Em Leon, França, faleceu dia 25 de Maio, vitimado por doença incurável, o Sr. António Das Antunes, de 63 anos, casado, natural desta freguesia, emigrante que foi em França.

O falecido veio em carro fúnebre, directo de França para esta localidade, realizando-se o funeral dia 27 de Maio.

Após os actos religiosos, com grande acompanhamento, foi sepultado em jazigo próprio, no cemitério desta freguesia.

A morte de António Dias Antunes foi muito sentida,

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

TERRAS DE BOURO

DO ALTO DAS MÓS

Desporto pelo desporto, é uma das finalidades que a A.D.R. de Carvalheira se propôs tornar realidade e que, segundo tudo indica, está a conseguir.

Os jovens carvalheirenses, quer sejam masculinos ou femininos, já conseguem fazer umas habilidades com a bola. Modalidade em que, por mais que uma vez, têm honrado o nome de Carvalheira. A correr também têm conquistado um certo nome a nível distrital. Para que Carvalheira pudesse ombrear com os seus parceiros, era necessário organizar uma prova séria e de certa projecção, que divulgasse o atletismo nesta região e viesse prestigiar o nome de Carvalheira e de Terras de Bouro. Essa prova - 1.º Grande Prémio de Atletismo de Carvalheira - teve lugar em 10 de Junho e contou com a inscrição de 91 atletas, dos quais terminaram a prova 38 masculinos e 15 femininos. O 1.º Grande Prémio foi organizado pela A.D.R. de Carvalheira sob o patrocínio da Comissão das Férias Desportivas (D.G.D., Governo Civil e F.A.O.J.), Caixa Geral de Depósitos - Delegação de Terras de Bouro, Junta de Freguesia de Carvalheira e Restaurante Calcedónia - de Covide, contando ainda com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e Casa Melo. Contou ainda com a colaboração de bastantes populares. O atleta masculino classificado em 1.º lugar foi Aires Sabino, da A.C.R.D. de Martim - Barcelos, em atletas femininos, o 1.º lugar foi

Carvalheira

para Isabel Sabino, também de Martim.

Por equipas, atletas masculinos, a classificação foi como se segue: A.C.D.R. de Martim; Vieira Sport Clube; A.D.R. de Carvalheira (A); A.C.D.R. da Portela do Vade - Vila Verde; A.D.R. de Carvalheira (B) e, Café Mós. Em equipas femininas, Banda Musical de Carvalheira, A.D.R. de Carvalheira.

O Grande Prémio de Atletismo de Carvalheira veio para ficar e honrar a nossa terra. Agora é preciso não deixar perder o nome e projecção atingidos.

Em 29 de Maio findo, a Sede da A.D.R. de Carvalheira foi palco do 1.º Desfile/festa do Traje Antigo. Esta festa serviu de pretexto para a apresentação ao público da Orquestra juvenil, de Rancho Folclórico e da Runga Regional.

Para além dos trajes do tempo de nossos avós, também tivemos oportunidade de apreciar música ligeira, danças e música popular. A festa prolongou-se pela tarde fora num franco convívio entre todos os presentes.

Integrado no Projecto Férias Desportivas/88 está a decorrer, no Parque de Jogos da A.D.R.C., um Torneio quadrangular de futebol de salão.

A Estrada Carvalheira-Campo, segundo consta, vai ser pavimentada, o que já não é sem tempo; pois o seu estado está a pedir atenção aos com-

petentes serviços municipais.

Já aqui denunciei, por várias vezes, problemas que afectam a comunidade carvalheirense, sem que alguém tenha tomado qualquer atitude com vista à resolução dos mesmos.

—Será que este Jornal não é lido pelos responsáveis pela administração pública e autarquias locais desta região?

—Será que as pessoas lêem o Jornal mas não prestam atenção ao seu conteúdo e aos problemas que afligem as populações?

—Essa atitude desencoraja as pessoas que lutam pela melhoria das condições de vida das populações e, também desencoraja — e de que maneira, — o leitor.

Mas, como desanimar é morrer, nós continuamos vivos e a apontar as carências e problemas existentes nesta Carvalheira que amamos.

—Iluminação pública nos lugares de Paredes, Cabaninhas e Ervedeiros, só se prevê para depois da expedição portuguesa a Marte.

—Transportes públicos em dias feriados, sábados e domingos, só depois da construção do aeroporto em Carvalheira.

—Pavimentação e arranjo dos caminhos de acesso a Cabaninhas, não se vislumbra tal melhoria para antes do século XXX.

—Recolha de lixo. Já faltou mais. Até que isso se verifique, a população — conforme são mais ou menos limpos — continua a destruir ou simples-

mente a jogar para as vias públicas.

—Abastecimento de água. Os reservatórios foram construídos mas... continuam sem o precioso líquido.

—Apoios à agricultura. Bem, obrigados. A levada dos Regantes de Cabaninhas começou a ser reconstruída no ano passado. Os agricultores beneficiados pelo melhoramento, não puderam utilizar esta levada no ano findo e, este ano será

na mesma. Para quando a conclusão destas obras?

—De quem é a culpa?

—Do empreiteiro ou da entidade que superintende a realização da obra?

—Culpados, não sei quem são.

—Lesados, todos os agricultores que regam as suas leiras com água da referida levada.

—Que tal, se se decidissem resolver este problema?

Estivemos aqui, no Alto das Mós, em romagem de Fé e penitência, no dia 12 de Junho com a Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus. Manifestação religiosa que este ano teve um programa um pouco diferente dos anos anteriores.

Esperamos que, no próximo ano, se ainda existirmos, nos possamos reencontrar neste local de recolhimento e beleza natural, para que a mensagem do P. Martins Capela se conserve bem viva nas gentes desta Ribeira Homem.

Manuel José Capela

105⁺
CONCERTO DE MÚSICA SACRO
MARIANA
17 DE JULHO
 NO
SANTUÁRIO DE
N^ª S^ª DA
ABADIA - SANTA MARIA DE
BOURO PELAS **16.00**
 PELO GRUPO CORAL "REGINA VIRGINUM" DE CARVOEIRO & ALGARVE
 PELO CORAL MARIANO (COM DECORAÇÃO RECEBIDA EM VILA VIÇOSA)

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
 PORTUGAL

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
 Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
 R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRA

AMARES

Ferreiros (Feira Nova)

**CASAMENTO, BAPTIZADO E PRIMEIRA COMUNHÃO
TORNARAM MAIOR A FESTA DA FAMÍLIA**



A Paula Cristina, durante a cerimónia do Baptismo, entre os noivos seus padrinhos.

No dia 18 de Junho, contraíram matrimónio Maria Teresa Silva Ferreira e António Carlos Viegas Soares, na Igreja Matriz da freguesia de Ferreiros da Vila de Amares.

A Maria Teresa é filha de José Bento Ferreira e de Carminda de Jesus. O António Carlos é filho de António Joaquim Soares e de Maria da Conceição Viegas da Silva.

Antes do casamento, neste mesmo dia, realizou-se o baptizado da menina Paula Cristina Figueiredo Ferreira, de treze anos de idade, sendo padrinhos os próprios noivos, tios, por parte da noiva, Maria Teresa, da recém baptizada.

A Paula Cristina fez também, no dia do seu baptizado, a Primeira Comunhão.

Foi uma grande festa para as famílias Ferreira e Viegas e, porque não dizê-lo, para toda a comunidade de Ferreiros.

Aos noivos, velhos amigos e assinantes do nosso jornal, deseja A Voz da Abadia muitas felicidades e bençãos de Deus em toda a sua vida.

A Paula Cristina que agora, pelo sinal do Baptismo, entrou no seio da Santa Igreja, desejamos muita felicidade e perseverança na Fé que, aos treze anos, abraçou mais conscientemente.

**LIGA EUCARÍSTICA
E AMIGOS
EM PASSEIO DE CONVÍVIO**

Foi no dia 19 de Junho de 1988, que esta Direcção de Núcleo da Liga Eucarística desta Paróquia de Ferreiros, levou a efeito o seu já tradicional Passeio-Convívio.

Desta vez, a participação foi mais numerosa, já que entre associados, familiares e amigos, se verificou um total de 116 pessoas, distribuídas por 3 autocarros.

Movidos não só pela Fé e Devoção à Santíssima Virgem como se trata dum passeio-convívio, que só é pena, não se poder realizar todos os meses, tivemos o ensejo de visitar santuários e monumentos históricos, como por exemplo: as ruínas da Citânia de Briteiros, nas proximidades de Braga, os Gaiatos de Paços de Sousa, inconfundível obra do Padre Pai Américo; S. Bento da Porta Aberta, nos belos subúrbios do Gerês, S. Torcato e Senhora da Penha, na cidade berço — Guimarães — e S. Gonçalo de Amarante.

Escusado seria de realçar estes inigualáveis santuários e monumentos históricos por se tratar não só da sua bela arquitectura, como também por serem obras do passado, com muito valor e ainda mais no futuro.

É de louvar o esforço dos profissionais da Casa dos Gaiatos, que acolhendo os pequenos da rua, lhes mi-

nistraram um exemplo cristão, conduzindo-os a ser verdadeiros homens no futuro. Sabíamos através de pessoas que contavam, mas pessoalmente verificamos a maneira do seu trato e da sua conduta. Também nos cabe realçar a generosidade daqueles que contribuem com os seus donativos para aquela tão importante obra e bem assim daqueles que por ali passaram, nunca esqueceram nem esquecerão aquela casa que os fez homens preparados para a vida.

Quanto à ruínas da Citânia de Briteiros têm o seu grande valor por se tratar de ruínas dos tempos dos Castros. E para não deixar ficar só por aqui as belezas históricas de Portugal, tradições e outros, elas constituem como fermento que leveda e semente que germina a 100%.

Com o exemplo do passado construímos o presente e preparamos o futuro.

Neste são e fraterno convívio, fizeram parte, além de outras pessoas, os senhores Rev. Padre Albino, hierarquia máxima da Paróquia de Ferreiros, Dr. Francisco Alves, responsável pelo Grupo Coral da Freguesia, sua esposa D. Lurdes, D^{ma} Enfermeira do Centro de Saúde de Amares; D. Gracinda Faustino e marido, ela responsável pelo Movimento Catequístico e também D^{ma} Enfermeira do Centro de Saúde de Amares, bem como outras pessoas de destaque que unidas pela amizade contribuíram para um passeio rico em testemunho de irmãos.

Durante o passeio tanto no trajecto como fora do trajecto, cantaram-se cânti-

cos alusivos a Nossa Senhora com a recitação do Santo Terço, proporcionando testemunho de fé e devoção à Virgem Nossa Senhora, residindo nos excursionistas a intenção de associação à comemoração do Bimilenário de Nossa Senhora, neste Ano Santo Mariano que encerra em Agosto próximo.

Esta direcção do Núcleo não pode deixar de agradecer a todos quantos se quiseram associar neste passeio-convívio, em autêntico testemunho de Irmãos em Cristo.

Pela sua alegria, pela sua participação e colaboração, a Direcção agradece reconhecidamente.

Para todos em geral, as nossas saudações eucarísticas.

José Bento Ferreira

Dornelas

**TORNEIO
DE TIRO AOS PRATOS**

A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas levou a efeito, no passado domingo, dia 19, um torneio de tiro aos pratos entre os seus associados.

Esta nova modalidade conquistou a diversidade de modalidades que a Associação proporciona, fundamentalmente aos seus associados.

Depois da efectuação de alguns treinos que despertaram o interesse de alguns concorrentes cuja prática desta modalidade era nula, chegou finalmente o dia do torneio.

A classificação final ficou assim distribuída:

- 1.º lugar, Manuel Ramos que conseguiu partir 12 dos 15 pratos estabelecidos;
- 2.º lugar, Secundino Xavier com 11 pratos;
- 3.º lugar, António Sousa com 10 pratos;
- 4.º lugar, Manuel Arantes com 9 pratos.

Para os 4 melhores elementos foram distribuídas 2 taças para o 1.º e 2.º lugar e 2 medalhas para o 3.º e 4.º lugares respectivamente.

Estão previstos para breve mais torneios.

PEQUENO LAPSO

No último número deste jornal, por lapso, a festa de S. Tiago vem com a data do mês de Junho em vez de Julho. Pelo facto pedimos desculpa.

LIMPEZA DAS BERMAS

Durante a semana anterior decorreu a limpeza das bermas da estrada nacional,

durante o percurso que atravessa a freguesia.

As operações de limpeza continuam a processar-se em sentido ascendente.

CHUVA INTENSA

Na passada quinta-feira, a partir das 15 horas até cerca das 16, uma hora de intensa carga de chuva ocasionou algumas inundações e alguns prejuízos agrícolas.

**ENVIE O SEU DONATIVO
PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO**

LOKA'S

**ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE**

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

Chorense

(Continuação do número anterior)

VIDA DE SANTA MARINHA E SUAS IRMÃS

obras anexas

Ao lado do Templo, construiu-se em 1869, um Edifício-Colégio de Santa Quitéria — para meninos, tendo a fachada voltada a poente — para a Vila — 21 janelas, e podendo albergar 160 alunos internos.

Muitos destes alunos passaram para os Seminários Diocesanos, e ordenaram-se Sacerdotes... isto ainda nos anos anteriores da República! A sua direcção foi confiada aos Padres de S. Vicente Paulo — os Padres Lagaristas. Em 1910, foram dispersados os padres, Professores e alunos, e o edifício tomado pelos mentores da República, que o venderam, e nele se instalou um Restaurante que, depois de uma noite de baile, foi devorada por um incêndio, vendo-se, ainda hoje, a ruína das paredes ao alto.

Em 1879, construiu-se outro edifício para meninas, confiado às Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, sendo parte destinado a Hospício para mulheres pobres. Depois de várias vicissitudes, incluindo a expulsão da casa, encontram-se hoje oito religiosas, movimentando uma Creche, Jardim — Instância e Escola para Meninas.

O local é tão verdejante e panorâmico que no Verão, vêm casais e senhoras, passar a sua quadra de repouso a esta casa.

Sustentam, ainda, uma Colónia, Balnear, em Vila

do Conde, a beneficiar crianças de todo o concelho.

obras de Piedade

Desentranhou-se aqui um grande movimento de apostolado e fervor religioso com o estabelecimento da Arqui-Confraria do Coração Imaculado de Maria cujos membros fomentaram imensas obras. Esta Arqui-Confraria é a proprietária do Monte de Santa Quitéria e da Capela. Em 1898, estabeleceu-se aqui a Associação das Filhas de Maria, que contava membros nos concelhos limitrofes a dezenas de quilómetros.

No Colégio de Meninos fundou-se em 1899 a Associação de S. José, para homens; em 1904 a Associação das Mães Cristãs.

Em 1905, no 50 Aniversário da Imaculada Conceição, foi lançada a 1.ª Pedra para um Monumento a Nossa Senhora, e solenemente inaugurado, com Procissão e Missa Campal, em Junho de 1906.

Em 1917, fundou-se a Sociedade dos Amigos de Santa Quitéria para amparar o que restaria dos destroços do cataclismo republicano.

Em 1918, encaminharam-se para o alto do Monte Procissões de Penitência de muitas Freguesias, pedindo — em clamor — a cessação de horrível seca, e de desoladora peste.

Por tão mero registo — apesar de difuso para as estórias de meninos deste trabalho — se pode adivinhar o intenso labor e a acendrada devoção que despertou o Culto de Santa Quitéria, incentivado pelo sangue das suas veias, e acarinhado pelas cinzas da sua sepultura.

O Monte Pombeiro, no alto de Felgueiras, merece uma visita, turística que seja, embora a rampa de acesso esteja presentemente em mau estado.

No próximo número, Martírio de Santa Marinha

*Sofrestes grande Martírio
Ó Virgem Santa Marinha,
Martírio doloroso
Salvou a tua alminha.*

.....
*Na povoação de Armea
Perseguida como cristã,
O teu martírio nos prova
Como a Doutrina é sã.*

.....
*Nesses tempos que lá vão
Em que fostes perseguida,
Que esses tormentos
Sirvam de nossa guarda.*

José Martins Crispim de Vilar

Valdosende

ANIVERSÁRIO DA A.C.R.D.V.

Fundada em Fevereiro de 1982, festejou mais um aniversário a Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Valdosende, com sede no lugar de Paradela.

Os dias 17, 18 e 19 foram dias de festa para esta colectividade. Assim, desde provas desportivas até à confraternização de pessoas, à qual não faltaram os petiscos, tudo serviu para o festejo de mais um ano. No fim, parece que todos ficaram satisfeitos. Oxalá que sejam festejados mais anos com o mesmo tipo de alegria e, se possível, melhor.

RECTIFICAÇÃO...

No último número deste jornal onde se leu «verifiquei que não estão colçadas novas placas indicadoras do nome da terra», deve retirar-se o «não» que, por lapso, ali foi colocado.

Gerês

LEONOR BELEZA ENTRE NÓS

Por ocasião do fim de semana prolongado que coincidiu com o feriado do dia 10 de Junho, entre os inúmeros turistas que escolheram a nossa terra para retemperar forças e repousar destacou-se a Ministra da Saúde, Dr.ª Leonor Beleza.

Logo que a sua presença foi conhecida, a Ministra da Saúde foi alvo de várias provas de simpatia tendo a população do Gerês, um gesto simbólico, lhe ofertado um ramo de flores, acto de que se encarregou a geresiana Maria Ilídia Carvalho, enfermeira-chefe do Hospital Distrital de Bragança.

DEMISSÃO DO DIRECTOR DO PARQUE NACIONAL

O eng.º Adolfo Macedo foi demitido das funções de director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o que causou estranheza por se tratar de um militante do PSD.

Até ao momento em que redigimos estas linhas, desconhecem-se ainda as verdadeiras razões que terão levado o governo à sua exoneração.

Entretanto, a direcção do PNPNG será assumida, interinamente, pelo eng.º José Luís Gonçalves, natural de Rio Caldo e actual subdirector.

MELHORIA NAS LIGAÇÕES TELEFÓNICAS

Com a entrada em funcionamento dos novos indicativos na rede telefónica

do Gerês (em vez do 65 é agora o 39 o indicativo desta rede), verificou-se também uma significativa melhoria nas ligações telefónicas, o que não deixa de se saudar e fazer votos para que tal melhoramento perdure por muito tempo.

CURSO DE HOTELARIA

A semelhança do ano passado, a Comissão Regional de Turismo «Verde Minho», subsidiada pelo Fundo Social Europeu, vai organizar um curso de formação profissional de hotelaria, cujo início está previsto para o próximo dia 1 de Julho.

O referido curso terá a participação de 70 jovens e durará 33 semanas, nele sendo ministradas aulas de formação para recepcionistas, técnicos de informática, cozinha, empregados de mesa e «barmen».

FALECIMENTO

Vítima de doença súbita, faleceu recentemente em Coimbra o Dr. Jorge Formigal, conhecido médico e dirigente desportivo que, nos últimos anos, exercia as funções de assistente clínico do balneário termal do Gerês, onde gozava de grande simpatia. Paz à sua alma.

NOVOS DOCUMENTÁRIOS SOBRE O PARQUE NACIONAL

Pelo realizador João Soares Tavares acabam de ser rodados mais dois documentários sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês,

o primeiro dos quais é dedicado a Corvelães, aldeia agro-pastoril do Barroso e o segundo subordinado ao tema «Uma aldeia na Serra Amarela».

Os dois filmes pertencem à Jotava Filmes e foram financiados pelo PNPNG.

INTERCÂMBIO TURÍSTICO ENTRE O VERDE MINHO E A GALIZA

No passado dia 17, realizou-se em Santiago de Compostela uma reunião de trabalho para estudo da oferta turística da Galiza e do Verde Minho, com vista à implantação de uma colaboração recíproca a nível da promoção de um intercâmbio turístico de ambas as regiões.

Este encontro foi organizado pelo Governo Autónomo da Galiza, Câmara Municipal de Braga e Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» e nele participaram, do lado galego, representantes da Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Compostela e da Confederação de Empresários da Galiza, agentes turísticos ligados a hotéis, restaurantes, parques de campismo, termas e uma associação galega de gastronomia.

A parté portuguesa fez-se representar para além da «Verde Minho» e Câmara de Braga, pela Empresa Hotelaria do Gerês, Hotel Turismo, Parque de Exposições, Associação Comercial Bracarense, Associação Industrial do Minho, Sopete e agência de viagens «Espaçotur».

A. Moura

ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR

PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS. PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

AMARES

Moimenta

Certo dia disse Jesus: Deixai vir a mim as crianças, que delas é o Reino dos Céus.

No dia 17 de Junho, eis que o dia promete bom tempo, e graças a Deus que durante as cerimónias religiosas não choveu.

Foi escolhido este dia pelo clero do Arciprestado, para a manifestação do Ano Mariano pelas crianças das escolas primárias, em que estiveram também presentes as senhoras professoras, senhor presidente da Câmara e outras entidades oficiais, bem assim, como os senhores presidentes de Junta das Freguesias, e todo o clero do Arciprestado.

Foi escolhido o seguinte esquema:

ANO MARIANO

*Pelas mãos das crianças
Terras de Bouro confia
o Mundo a Maria*

Ao entrar nossa Senhora do Livramento no recinto de Covas, em frente ao antigo prédio camarário, todas as crianças e o povo presente cantaram: A treze de Maio, Avé, Avé, Maria, e uma grande girândola de fogo ecoou pelos ares.

Grande entusiasmo em todos os presentes.

Em seguida principiou a santa missa, que foi celebrada pelo senhor Arcipreste.

Cântico de entrada: Vamos aclamar o Senhor, entre cantos de alegria.

Vamos aclamar o senhor, celebrar o nosso Deus.

O encarregado da música foi o pároco de Valdeu, senhor P.º António Marques.

No momento da homilia o celebrante referiu-se em especial às virtudes e humildade de Nossa Senhora, pondo-a como espelho para a santificação de todos nós, aconselhando a que sigamos todos, as suas santas virtudes, em modéstia, pudor e santidade.

No fim agradeceu a presença de todos os que trabalharam para esta manifestação, porque deu bastante trabalho com os ensaios das crianças nas escolas, etc., tendo terminado tudo com o adeus de Fátima.

Aproveito a oportunidade para lembrar que no próximo dia 3 de Julho, as festividades de Nossa Senhora do Livramento, também vão ter um aspecto mais brioso e espectacular do que os outros anos, precisamente por se celebrar o Ano Mariano.

A missa vai ser campal, e vamos ter na nossa presença um sr. Bispo Auxiliar de Braga, a representar Sua Exa. Revma. o Sr. Arcebispo D. Eurico.

Vamos todos ao Livramento.

*Neste Ano Mariano
Senhora do Livramento
Como és a Mãe querida
Não me saís do pensamento.*

*Senhora do Livramento
Tão linda, tão linda és!
Parece um lírio branco,
Jesus, Maria e José.*

*Neste Ano Mariano,
Com graças, Tuas Maria!
Tu és a graça por graça,
Tu és a Virgem Maria!*

José Martins C. de Vilar

ANIVERSÁRIOS

No dia 11 do mês de Junho, completou as suas 5 risonhas primaveras a menina Teresa Maria Pereira Antunes, filha de José Almeida Antunes e de Deolinda da Silva Pereira Antunes.

O seu avô materno também fez 63 anos no mesmo dia.

Muitos parabéns e felicidades, e que esta data se repita por muitos anos.

GERÊS: estância termal ou turística?

Por AGOSTINHO DE MOURA

Segundo a opinião avalizada de técnicos especialistas na matéria, as estâncias termais portuguesas que, no conjunto, detêm cerca de dez por cento da capacidade hoteleira nacional, distribuindo-se por todo o país mas com predomínio no interior, representam um importante elemento estabilizador das assimetrias regionais.

Tal facto, terá levado o governo a considerá-las como área prioritária de intervenção, correspondendo assim, ao aumento da procura, tanto interna, como externa, que o segmento turístico termal tem vindo a registar nos últimos tempos, reconhecido como é que, de um modo geral, as nossas estâncias termais se encontram muito degradadas nos seus equipamentos e, por isso mesmo, torna-se imperioso um grande esforço de investimento para as recuperar cabalmente, por forma a corresponderem às solicitações da procura.

É nesta perspectiva, aliás, que se poderão interpretar os concursos do Fundo Termal Especial e do Sistema de Incentivos ao Financiamento Turístico, que envolvem uma contribuição a fundo perdido de 200 mil contos anuais, a que recentemente se candidataram sete termas, entre as quais, conforme já aqui dissemos na última edição, se encontra o Gerês.

Esta terra que se necessário fosse apresentar uma estância termal por-

tuguesa que servisse de exemplo acabado do que acima afirmamos, nenhuma outra lhe levaria a palma.

Detentor de uma serra que, de há muito, ostenta o título de «a mais bela de Portugal», acrescida dos cenários de sonho oferecidos pelas remansosas águas das suas barragens, da existência da sua fronteira e do chamariz e da fama das suas águas mineromedicinais, o Gerês dispõe, entre as suas congéneres portuguesas, da invejável posição de charneira, com condições excepcionais ímpares para se impor, mais do que uma estância termal que já é, como uma estância turística de renome nacional e internacional.

E os factos, recentes, aí estão a comprovar aquilo que afirmamos: para já não referimos, porque conseqüente, a enorme procura que, durante a época alta do turismo que é o Verão, o Gerês conhece com a visita de largos milhares de pessoas que aqui demandam seduzidos pelas inconfundíveis belezas naturais da nossa Serra — designação que teimamos em preferir já que o Parque Nacional ninguém sabe o que ele é ou possa vir a ser... — é deveras sintomático e concludente o cada vez maior número de turistas que, mesmo durante o Inverno, para aqui se dirigem aos fins de semana ou em períodos de férias.

Um exemplo, apenas: no passado mês de Abril,

portanto antes da época turística propriamente dita, inscreveram-se no Posto de Turismo da «Verde Minho», no Gerês, 704 turistas portugueses e 382 estrangeiros, de doze nacionalidades diferentes, desde a vizinha Espanha, à Holanda, Canadá, Austrália e Israel!

Estes números terão de fazer reflectir, muito seriamente, as entidades responsáveis por esta terra que, apesar de desprezada e votada ao abandono em décadas e décadas sucessivas, teima em resistir a tudo e a todos e, qual Fénix renascida, ameaça ressurgir das cinzas da indiferença, da exploração desenfreada e egoísta do colonialismo pérfido e castrador de alguns maiores...

E pergunta-se: se, na verdade, o Gerês está a ser cada vez mais procurado pelos turistas — muitos deles vindos dos mais diversos cantos do Mundo — apesar de não dispor dos equipamentos hoteleiros minimamente necessários para um turismo de qualidade, o que não seria se dispusesse das infraestruturas adequadas à forma de que até internacionalmente já usufrui?

Mas, para se transformar numa estância turística a tempo inteiro, o Gerês não necessita apenas de unidades hoteleiras condignas. Terá também de repensar e ser positivamente agressivo e exemplar nos ser-

viços que presta a quem o visita.

Já nestas colunas o dissemos e voltamos agora a repeti-lo: para se impor como estância turística, esta terra precisa de ter, urgentemente, uma cozinha que, reservando para os aquistas o arroz branco, o peixe grelhado e o pudim a tremer impostos pela rigidez da dieta, retome a fama e a qualidade da tradicionalmente rica gastronomia minhota, da qual há dois excelentes exemplos aqui bem ao pé da porta: na Abadia e no S. Bento da Porta Aberta.

Qual é a casa no Gerês que serve refeições aos turistas onde conste, nas respectivas ementas diárias, a vitela ou o bacalhau assado no forno, os rojões à moda do Minho com as papas de sarrabulho e os suculentos peloucos, o presunto caseiro, a doçaria regional, acompanhados dos vinhos genuínos de Amares ou Cabeceiras de Basto, como noutros tempos aqui se bebiam?

E enquanto não vem — virá? — o anunciado Centro de Animação Termal o que se irá oferecer, em termos de passatempos e distrações, aos nosso visitantes? Apesar e só os programas do 1.º canal da TV, em condições de recepção nem sempre aceitáveis?

O povo do Gerês não pode estar eternamente à espera que lhe sejam resolvidos todos os problemas que o preocupam.

Tem de se assumir e, impor, tomando ele mesmo a iniciativa de, naquilo que lhe for possível, se lançar à descoberta de novas formas de atrair a clientela, mormente nos meses de Inverno.

Há anos, recorda-nos que a propósito da floração das mimosas, Viana do Castelo lançou a Festa da Mimosa integrada num conjunto de fins de semana de Janeiro a Março, em que em todos os restaurantes da cidade eram servidos os pratos regionais mais apetitosos daquela região. Hoje, tal iniciativa não só se impôs como foi alargada a todo o Alto Minho, sob os auspícios da respectiva Comissão Regional de Turismo, e ao que nos consta, com bons resultados.

Porque se não juntam os hoteleiros geresianos e experimentam, nos fins de semana de Inverno a definir, uma iniciativa idêntica? Pensamos que a mesma não seria difícil organizá-la, bastando para tanto haver imaginação e criatividade.

Durante muitos anos, o Algarve tem sido — e

por certo, continuará a ser — a zona turística portuguesa por excelência.

Acontece porém que, neste momento, se verificam indícios de uma certa inquietação que se gerou entre os operadores turísticos e hoteleiros algarvios pelo facto de se estar a detectar uma certa saturação e conseqüente inflexão dos turistas para outras zonas do país. E o que se passou no Gerês, em Abril último, é disso uma prova mais que evidente.

Sendo assim, entendemos que seria um erro de conseqüências imprevisíveis não se aproveitar esta oportunidade para se lançar o Gerês como uma estância turística ao longo de todo o ano.

A actual conjuntura faz supor que a descoberta do Gerês para o turismo nacional e internacional é já um facto adquirido e irreversível. Saibam os geresianos, mai-la respectiva Comissão Regional de Turismo, aproveitá-la e explorá-la convenientemente e os frutos daí resultantes virão por acréscimo!...

Os nossos reparos

O relógio da Capela de São Bento da Porta Aberta incomoda quem precisa de pernoitar na estalagem situada em frente da dita Capela.

As pessoas fazem afirmações de que tudo é bom. Mas na Pousada de São Bento só deveria acabar o barulho que o relógio faz de 15 em 15 minutos, que está a dar horas para quem?

Penso que a confraria de São Bento irá resolver esta anomalia desagradável!...

J. S.

Preparatória de Amares: A escola que temos

Quando o termo de mais um ano se avizinha, e, desde já, renovadas forças se reclamam para o arranque do ano que sucede, ocorre-me repensar a situação da Escola Preparatória de Amares.

Esta instituição de ensino existe há quase vinte anos, teimando em vencer as inúmeras contrariedades inerentes ao facto de ocupar exíguas instalações alugadas à corporação dos bombeiros locais.

O Ministério da Educação, ao longo de todos estes anos, foi gastando vultuosos quantitativos em obras de conservação e adaptação numa estrutura que pela sua natureza é inadaptável. Adoptou-se, deste modo, uma política estribada em medidas pontuais de resolução precária das dificuldades, apresentando uma pseudo-imagem de normalidade. Este comportamento de «gastar cera com ruim defunto» tem sido demasiadamente tolerado por quem de direito ao nível local e regional, ignorando-se os múltiplos efeitos perniciosos que uma tal situação acarreta aos nossos alunos, isto é, à quase totalidade das crianças deste concelho.

Logo mais estão decorridas duas décadas, ao longo das quais apenas se fizeram sentir desgarrados carpidos de frouxo efeito persuasor a avaliar pelas preocupações e cuidados dispensados pelo ministério no sentido de resolver, pela raiz, uma situação que corre o risco de se tornar crónica.

Em tempo de fluxos de capitais provenientes da C.E.E.; no momento em que se começa a ensaiar passos algo decisivos no domínio da regionalização; numa altura em que ventos de mudança e modernidade se fazem sentir fortemente no território da Educação; quando já dispomos de uma Lei de Bases do Sistema Educativo que consagra o direito de todos os portugueses

(que portugueses?) à educação e à cultura; quando nesse diploma, artigo 2.º, se diz que cabe ao Estado garantir «o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares; quando no artigo 39.º se concebe edifícios escolares «ajustados às características e necessidades regionais e à capacidade de acolhimento de um número equilibrado de alunos, de forma a garantir as condições de uma boa prática pedagógica», quando se começa a perceber que para educar não basta um espaço físico, é indispensável um espaço educativo, a situação em que se encontra a Escola Preparatória de Amares é esta:

— As salas de aula são insuficientes, pequenas, pouco arejadas e desconfortáveis;

— A Biblioteca e salas específicas, de si pouco funcionais, têm de ser ocupadas como salas normais, para evitar a ruptura, cada ano que surge;

— Os corredores de acesso às salas de aula são extremamente apertados, proporcionando condições óptimas para o confronto físico entre os alunos, gerando-se um permanente clima de violência;

— Não existe um espaço próprio para atendimento dos Encarregados de Educação. Os Directores de Turma atendem-nos, de dossier entre os braços, no meio do corredor;

— Não há gabinetes de trabalho para as reuniões de grupo ou outras;

— Os equipamentos, designadamente os meios audio-visuais, são objecto de reduzida utilização como meios auxi-

liares de ensino por inexistência de condições que permitam plenamente o seu aproveitamento;

— Por falta de espaço, vemo-nos impedidos de utilizar a totalidade do crédito superiormente autorizado para as aulas de compensação educativa. Situação paradoxal, tanto mais que essa compensação seria obviamente mais necessária numa escola, que só por si é um factor gerador de insucesso;

— O gabinete de gestão e a sala de professores são, com alguma frequência, ocupados com actividades lectivas, normais ou de compensação;

— A Educação Física é um espinho atravessado na garganta. Esta disciplina funciona com redução curricular, infringindo-se o princípio de uma educação integral e harmoniosa;

— Os balneários e instalações sanitárias chegam a causar repugnância, não por falta de higiene, mas por carecerem de tudo a que a lei obriga — luz, espaço e arejamento;

— A cozinha, refeitório e bufete, sendo recintos adaptados, são também pouco funcionais, abafados, desconfortáveis e impróprios de uma instituição que tem por missão educar no sentido mais lato que o termo encerra;

— Não há espaço próprio para armazenamento dos meios audio-visuais. Este equipamento encontra-se amontoado num cubículo onde funciona a reprografia;

— Não há recreios nem espaços para ocupação dos tempos livres dos alunos. A alternativa é a rua, com os potenciais riscos que envolve — acidentes, aqui-

sição de vícios, fuga às aulas e todos os demais efeitos morais e sociais negativos advenientes dos tempos sem ocupação;

— É inviável uma prática sistemática e conseqüente de actividades extra-curriculares, componente indispensável do novo paradigma de escola que se pretende implementar — a escola cultural;

— Quando o tempo é mais rigoroso, a chuva e o frio fazem-se sentir de uma forma insuportável por todo o interior da escola;

— É reduzida a segurança do edifício e a possibilidade da sua evacuação em caso de incêndio ou qualquer outro incidente;

— Todos os anos é inevitável pedir uma sala e um salão à Direcção da Casa do Povo que, diga-se, tem sido de uma compreensão inaceitável;

— O último aspecto caracterizador que faltará referir é o da própria localização do edifício, no centro da localidade, em cima do cruzamento de duas ruas com tráfego intenso, constituindo um perigo ameaçador sobretudo para os alunos, que pela sua idade são naturalmente turbulentos e descuidados.

Nestas circunstâncias, a quantos aqui trabalham e estudam, resta-lhes um corredor muito estreito de liberdade e acção onde quotidianamente vão desenvolvendo uma actividade que dispensaria todas estas agravantes por ser, só por si, já bastante penosa. Isto gera frustração, alheamento, desinteresse, falta de identidade de estilo, de

empenhamento e o conseqüente insucesso escolar e educativo;

O corpo docente sofre todos os anos uma alteração profunda na sua composição. Não se vislumbra facilmente o dia em que a escola tenha o seu quadro docente preenchido e no qual os professores tenham entrado por vontade própria. Os docentes que transitoriamente por cá vão passando, testemunham um agradável ambiente de trabalho, um bom clima de relações profissionais e humanas com colegas e funcionários e a existência de um corpo discente geralmente dócil e obediente. Todavia, a primeira reacção, natural e espontânea, é de lamentação e repúdio face às péssimas condições de ordem técnica, material, didáctica e pedagógica que aqui encontram.

Perante tal situação, em nome da igualdade e da justiça, os docentes e funcionários têm, no mínimo, o direito de reivindicar condições mais dignas de trabalho. Os alunos, e, através deles, toda a comunidade, têm o dever e a obrigação de exigir igualdade de tratamento no acesso a um bem inestimável como é a educação.

Para dar satisfação a esta legítima vontade colectiva, só uma solução se impõe: a construção de uma escola nova no mais curto espaço possível de tempo. Neste sentido, apelo para que a autarquia local, numa acção concertada com outras instituições, nomeadamente a escola, force rápida e energeticamente o processo de construção, não poupando esforços nem enjeitando responsabilidades na defesa de tão nobre causa — criar condições que concretizem a finalidade da educação: lograr o crescimento de cada um na harmonia que lhe é própria.

Virgílio Carvalho